

Humberto Lucena defende nomeação de coordenador político do Governo

Geraldo Magela

O presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), disse ontem que o presidente Itamar Franco deveria reavaliar a "sustentação parlamentar" do Governo, em razão da derrota na votação da política salarial. Para Lucena, os líderes dos partidos que apoiam o Governo na Câmara não tiveram força para manter seus liderados, e ficou claro que um coordenador político está fazendo falta. "Um coordenador político ajudaria no relacionamento entre Executivo e Legislativo", afirmou.

Ao defender a nomeação de um coordenador político, Lucena explicou que este não poderia operar em bases fisiológicas, mas como um interlocutor, junto ao Congresso, para os grandes temas nacionais. O peemedebista eximiu as lideranças governistas na Câmara de responsabilidade pela derrota sofrida na questão salarial. Ele considera que o tema era de difícil solução, pois foi decidido sob influência eleitoral e era do interesse das principais vítimas da inflação, os trabalhadores. "Não seria fácil para os líderes do Governo evitar o que ocorreu", avaliou o senador. Lucena, ainda em relação à votação, afirmou que "foi uma surpresa" para o Presidente a sustentação parlamentar não ter funcionado.

Pacto — A votação da lei salarial pela Câmara, marcada pela influência das eleições gerais de 1994, de acordo com Lucena, deixou claro que a antecipação da campanha presidencial não serve ao País. "Colocar a campanha na rua só serve para tumultuar a vida política e administrativa do País", condenou. Mas, resignado com esta realidade, Lucena recomendou que o Governo, quando for articular seus projetos no Congresso, passe a levar os interesses eleitorais em consideração. "A coordenação política do Governo tem que estar preparada para enfrentar a escalada eleitoral", aconselhou.

Humberto Lucena voltou a defender a realização de um pacto nacional, envolvendo Governo, Congresso e a sociedade, em torno de medidas de combate à inflação. Embora reconheça que esta proposta contém uma parcela de desgaste, diante das inúmeras tentativas frustradas de promover o pacto, disse que é fundamental a busca de um entendimento entre Governo e sociedade. Ele entende que as tentativas feitas até hoje não deram certo porque nunca houve um trabalho sério no sentido de concretizá-las.

"Com todo mundo assinando, quem não cumprir fica mal com a opinião pública", explicou. Lucena avalia que a proposta do pacto ainda não vingou porque sempre "falta vontade política", inclusive do Presidente da República, para realizá-lo.



Lucena acha que Itamar deve reavaliar sua base parlamentar diante da derrota da política salarial